

PROJETO GURI

POLO IGARAÇU DO TIETÊ 2017

Identificação do Objeto

O Projeto Guri é um programa sociocultural de educação musical e prática coletiva de música para crianças e adolescentes de 06 a 18 anos, matriculados na escola regular, além de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Objetivos

Geral

Oferecer aulas coletivas de música para crianças e adolescentes de 06 a 18 anos incompletos, matriculados na rede regular de ensino, contribuindo para a formação sociocultural, difundindo a cultura musical em sua diversidade e fortalecendo a formação das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos integrados positivamente em sociedade.

Específicos

- Ministras aulas de música coletiva, duas vezes por semana, com duração de 01 hora cada aula.
- Fomentar atividades de difusão formativa por meio de apresentações musicais dos alunos.

Público Alvo

O projeto Guri tem como público alvo crianças, adolescentes e jovens de 06 a 18 anos.

Abrangência do Projeto

O Projeto Guri - Polo Igarapu do Tietê atende a todo o município. Por ser universal atende alunos de diversas classes econômicas.

Capacidade de atendimento

O Polo Igarapu do Tietê oferece 66 vagas nos cursos de coral juvenil e violão.

Atendimento

O Polo Igarapu do Tietê funciona as segundas e quartas feiras, das 13:30 as 17:30 hs, na Rua Ana de Barros, 167 – Centro.

Justificativa

A Amigos do Guri visa promover com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano.

A cultura é uma expressão inerente ao ser humano que vive em sociedade e atuar no desenvolvimento sociocultural é atuar na capacidade que os homens têm de estabelecer relações. O desenvolvimento sociocultural deve ser visto como um dos

pilares da educação integral na construção de uma sociedade mais pacífica e justa. Os Pólos, dentro da proposta do Projeto Guri, oferece à comunidade ensino musical de qualidade gratuitamente, possibilitando a participação de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e cultural. A música é utilizada como ferramenta de transformação social. Na medida em que participa das aulas coletivas no Polo, o aluno sociabiliza-se, adquire senso de cidadania e responsabilidade, tem contato com novos valores e amplia de maneira definitiva seu horizonte cultural. As aulas, a formação de grupos musicais (orquestra e coral) e as apresentações públicas possibilitam um “novo olhar” da criança ou jovem sobre si mesmo, de suas famílias e da comunidade, contribuindo decisivamente para a diminuição dos riscos sociais.

A aprendizagem musical favorece o desenvolvimento intelectual, a atenção, a sensibilidade estética, além de aumentar o repertório cultural do aluno. O Projeto Guri cria, neste sentido, um espaço de aprendizagem mais amplo, onde se verifica a exploração do instrumento, a troca de experiências, a observação mútua entre os alunos, o apoio concedido aos colegas com maiores dificuldades, os ensaios e as apresentações públicas. Dentre os benefícios observados, destacam-se o aumento da auto-estima e autonomia dos participantes, melhora no rendimento escolar e fortalecimento do convívio familiar e do sentimento comunitário. Em um âmbito mais amplo, as ações do Projeto também contribuem para o desenvolvimento local das comunidades - geração de empregos, incentivo à capacitação dos profissionais e valorização da identidade cultural de cada localidade.

Metodologia

Os princípios metodológicos da Amigos do Guri estão baseados numa concepção construtivista e social da aprendizagem (Lev Vigotsky e Paulo Freire) e nos princípios da educação musical do professor Keith Swanwick, entre outros. Nesse sentido, as orientações metodológicas gerais adotadas pela Amigos do Guri são:

- Fazer música musicalmente. O aluno precisa entender que pode fazer frases musicais coerentes sabendo tocar uma ou duas notas.
- O educador deve adotar durante todo o curso o princípio de estímulo à criatividade e à descoberta.
- O educador deve conhecer com profundidade o material didático adotado.
- O educador precisa ser organizado e dinâmico para que a aula funcione.
- Nas primeiras aulas é recomendável estabelecer as normas básicas de conduta de maneira conjunta com os alunos. O educador deve respeitar para ser respeitado, ser consistente na aplicação das regras, sendo firme sem ser autoritário, porém justo.
- Durante o semestre ou ano, quando da apresentação de conteúdos novos, revisar o que já foi trabalhado. Ex: no estudo das escalas, sempre praticar as que já foram aprendidas e preferencialmente sempre conectadas com os outros conteúdos e repertórios.
- É essencial oferecer feedback durante o processo fazendo comentários construtivos sobre o andamento das atividades durante sua realização e não apenas no final da aula.
- Lembrar que no ensino coletivo 90% do tempo de aula têm que ser para atividades musicais conjuntas. O ideal é usar pouco tempo para prestar atenção individualizada a um aluno.
- Buscar a integração com outras disciplinas e o incentivo do trabalho em

grupo.

- Buscar arranjos de músicas que fazem parte do repertório das festas cíclicas brasileiras: juninas, natalinas e carnavalescas, entre outras, permitindo a inserção dos alunos nas festas da comunidade à qual pertencem.
- Inserir a cultura local de forma orgânica, valorizando-a, respeitando e incorporando seus elementos tradicionais, festejos, brincadeiras, músicas, danças e compositores.
- Fazer atividades que possam abranger todos os níveis para manter todos envolvidos, atentos e ativos com atividades motivadoras (brincadeiras musicais).
- Manter o diálogo e a troca de ideias com os alunos e envolve-los no próprio processo de tomada de decisão e avaliação. Os alunos precisam ter espaço para tecer suas considerações sobre as atividades, procurando um equilíbrio entre as preferências dos alunos e a proposta do educador. A troca de informações com a equipe do polo é também um recurso útil para o desenvolvimento dos alunos.
- O educador não deve focar seu planejamento na performance do grupo.

Infraestrutura

O Polo possui 02 banheiros (feminino e masculino com adaptação para PCD); 01 sala para coordenação de polo, 01 sala para o curso de violão, 01 sala para o curso de coral e 01 cozinha aos fundos.

Cronograma de atividades

Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Divulgação das vagas e inscrições	X	X					X					
Aulas de Música		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Realização das apresentações (*)												
(*) O calendário das apresentações é flexível. Elas ocorrem quando solicitadas por empresas/ parceiros ou comunidade.												

Monitoramento e Avaliação

A avaliação considera, acima dos testes padronizados, o contexto dos alunos, e se baseia em critérios que são vistos não de modo classificatório, mas sim como um referencial para a análise do status do aluno para que seja possível oferecer-lhe recursos pedagógicos que o incentivem a alcançar um novo patamar de desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma visão formativa e apoiadora dos processos educacional e avaliativo. Assim, os princípios avaliativos adotados pela Amigos do Guri são:

A avaliação é processual, iniciando com a avaliação diagnóstica (durante a semana de integração, que ocorre no início de cada semestre letivo), com pontos de medição no decorrer do semestre (avaliação formativa) e finalização na audição no final do semestre (avaliação somativa). Ou seja, a avaliação contempla o processo e não só o produto final das atividades.

A avaliação diagnóstica realizada no início do semestre letivo terá como objetivo

assegurar que o aluno tenha as condições físicas necessárias (idade, estrutura física, entre outros) para estudar o instrumento desejado e, em alguns casos, o conhecimento musical prévio para ingresso em turmas já formadas (por exemplo, para ingresso em turmas mais avançadas).

Qualquer avaliação será realizada com caráter qualificativo e estimulador, em detrimento da classificação, seleção, exclusão – sempre tendo em vista o caráter de inclusão sociocultural do Projeto Guri. O aluno deve ser avaliado de acordo com os objetivos propostos, sempre considerando todo o seu processo de aprendizagem e engajamento musical. Essa avaliação é de ordem qualitativa, não quantitativa.

Não serão atribuídas notas aos alunos. Os pais ou responsáveis poderão receber conceitos com sumários (descrições) do nível de desenvolvimento musical demonstrado em cada semestre. O conceito do aluno será mais que uma soma da análise do processo – o desenvolvimento individual no decorrer do semestre - e do produto final: ele propiciará o acompanhamento e provisão de subsídios específicos para o seu pleno desenvolvimento.

A avaliação considera igualmente importante o educador, o aluno e o currículo. As avaliações semestrais devem incluir observações sobre estes três aspectos. Desta forma, todos os níveis envolvidos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem são contemplados. Também devem servir como referência para reflexão sobre o trabalho desenvolvido, reavaliando o programa proposto e, conseqüentemente, o desempenho do professor.

Realizar auto-avaliações pelos alunos e avaliações mútuas/coletivas entre eles, em um ambiente solidário e construtivo que aponta pontos positivos e apresenta sugestões para encaminhamentos e soluções das dificuldades. Estas atividades fornecem ao educador um retorno sobre como os alunos vivenciaram a música, as aulas, como percebem sua aprendizagem e a própria relação com o educador.

Para avaliar cada um dos componentes principais do modelo (T)EC(L)A, a Amigos do Guri propõe as seguintes atividades:

- Execução e composição/improvisação/arranjo: apresentações em classe (entre os alunos nas próprias turmas, para ou com outras turmas), aulas abertas, outros formatos;
- Apreciação: atividades individuais e/ou coletivas - análises críticas orais ou escritas (a critério do educador musical – ex. “o que você pode dizer sobre a música que acabou de ouvir?”).

Concretamente, ao término de cada semestre, os alunos são avaliados por meio de três ferramentas: diário de classe, trabalhos dados em sala ou para casa e audição semestral. O diário se constitui em anotações do educador musical acerca da evolução, assiduidade, engajamento e outros parâmetros que se julgar necessários do aluno. Além disso, o educador musical pode solicitar algum trabalho em sala de aula ou para casa, como pesquisas, peças e outras atividades, as quais contribuem para a avaliação final do aluno. Ao término de cada semestre, todos os alunos do polo, de todas as turmas, participam de uma audição. Essas audições são avaliadas pelo próprio educador musical de cada aluno. O educador tem a liberdade para decidir o peso de cada uma das ferramentas na avaliação final do aluno. Outras formas de avaliação podem ser utilizadas pelo educador, ficando a seu critério. Atualmente está em elaboração um instrumental de avaliação do resultado artístico-pedagógico, que auxilie o educador na avaliação somativa.

Quando um aluno de um polo conclui a última turma do Projeto Guri (turma C), ele pode seguir praticando na mesma turma. Podem ainda iniciar mais um curso, de outro instrumento. Alguns alunos que querem aprofundar seus estudos de música,

seguindo-a até mesmo como opção profissional, acabam procurando outras oportunidades em escolas que garantam a continuidade do estudo, alguns deles participando do Programa de Bolsas de Estudo da Amigos do Guri.

Parcerias

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Igarapu do Tietê.

Período de Execução

Janeiro/ 2017 a Dezembro/ 2017.

Plano de Aplicação dos recursos financeiros

Despesa	Valor Anual
Eletrodomésticos	R\$ 2.000,00
Equipamentos (informática, áudio e outros)	R\$ 5.650,00
Instrumentos musicais	R\$ 18.000,00
Mesa de som	R\$ 4.000,00
Microfone	R\$ 350,00
Total	R\$ 30.000,00



Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretora Executiva